

# DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

PROF<sup>a</sup> MA. FRANCILENE DUARTE SANTOS





**DIRETORA GERAL**

SUELI TONIAL PISTELLI

**DIRETORA ACADÊMICA**

FRANCILENE DUARTE

**COORDENAÇÃO PÓS GRADUAÇÃO EAD**

SANDRA REGINA COSTA DOS SANTOS

**DESIGNER INSTRUCIONAL**

WERLON MENEZES CARNEIRO

**EQUIPE TÉCNICA**

AURINÉIA SUENY

MATEUS CUNHA DOS SANTOS

# APRESENTAÇÃO

Olá caríssimo(a) estudante,

Este E-book destina-se ao estudo da disciplina **Didática do Ensino Superior**. Essa disciplina é oferecida em todos os cursos de Pós-Graduação da Faculdade Laboro. A partir deste e-book, juntamente com as videoaulas e as atividades, você terá a oportunidade de discutir sobre as principais contribuições da didática para atuação do profissional do século XXI.

Também será oferecida a oportunidade de refletir sobre Conhecimento, comunicação e ensino. Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem e na elaboração do planejamento. O papel da Didática na formação e identidade do profissional do século XXI.

Este material foi desenvolvido com o objetivo para a sua melhor compreensão, resultando numa aprendizagem. Foi elaborado com muito prazer e dedicação, trazendo assim, uma linguagem bastante simples, de fácil assimilação.

Ficou interessado (a)? Então continue a leitura e entenda mais sobre o assunto!

Bons estudos!



## **Francilene Duarte Santos**

Pedagoga. Doutoranda e Mestre em Ciências da Educação na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa/PT, Especialista em Gestão Educacional. Especialista em Tecnologia da Informação para Educadores. Especialista em Currículo e Aprendizagem. \* Avaliadora do MEC. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Tecnologias Digitais na Educação GEP-TDE. Diretora Acadêmica da Faculdade Laboro. Professora da Faculdade Laboro das Disciplinas: Didática, Metodologia da Pesquisa. Elaboração de Projetos Educacionais, Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação. Atua na área de Educação, Tecnologia Educativa, Educação a Distância, Formação de Professores, Formação de Tutores para EaD e Produção de Material Didático.

# SUMÁRIO



**UNIDADE**

CONHECIMENTO,  
COMUNICAÇÃO E  
ENSINO.



**UNIDADE**

COMPREENSÃO DA  
FUNÇÃO DA DIDÁTICA  
COMO ELEMENTO  
ORGANIZADOR DE  
FATORES QUE  
INFLUEM NO  
PROCESSO DE  
ENSINO E  
APRENDIZAGEM E NA  
ELABORAÇÃO DO  
PLANEJAMENTO.



**UNIDADE**

O PAPEL DA DIDÁTICA  
NA FORMAÇÃO E  
IDENTIDADE DO  
PROFISSIONAL DO  
SÉCULO XXI.



Iniciaremos a Disciplina de Didática do Ensino Superior apresentando um tema de grande relevância que é **COMUNICAÇÃO**. A comunicação faz parte da natureza humana. Em todos os aspectos da vida a utilizamos em suas mais variadas formas. Falar, escrever, dançar, desenhar, pintar, gesticular, cantar... tudo isso é comunicação. Com as ferramentas certas, ela pode ser uma poderosa forma de desenvolvimento pessoal.

Se comunicar é, resumidamente, ter um emissor e um receptor de uma mensagem. Utilizando o exemplo básico de uma conversa: alguém diz, outro alguém ouve, depois os papéis são trocados. É claro, existem variações com mais emissores e receptores.

Se comunicar com eficácia é importante em todos os aspectos. Pessoal e profissionalmente, é preciso saber fazer conexões efetivas e passar informações de forma clara. Isso quer dizer entender o receptor e de que forma você deverá construir a mensagem para se fazer compreendido.

Obviamente, a comunicação também é feita de receber. Todo mundo que desenvolve a capacidade de se comunicar efetivamente também deve saber ser receptor, ou seja, entender e interpretar a mensagem que foi passada pelo emissor.

### **CONCEITOS BÁSICOS E IMPORTANTES SOBRE A COMUNICAÇÃO**

A comunicação, em sua definição simples, consiste em um processo que envolve a troca de informações utilizando-se de sistemas simbólicos como suporte para este fim. Comunicar, portanto, é parte importante da vida, sendo um processo fundamental e natural onde partilhamos o que somos e a forma como gostaríamos de vir a ser.

A comunicação caminha com o ser humano desde o berço e é fruto essencial da educação, sendo por meio dela que desenvolvemos mais ou menos a capacidade de realizar uma ligação que atende plenamente às necessidades humanas e, assim, promover uma interação de qualidade com os nossos semelhantes.

### **A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NAS DIFERENTES ESFERAS DE NOSSA VIDA!**

Seja em família como em um negócio, a falta de importância à comunicação significa perder oportunidades de construção de um bom relacionamento, item fundamental para prosperar em qualquer esfera de nossas vidas. Além disso, como se sabe, somos todos seres humanos e, por consequência, seres relacionais que precisam garantir relacionamentos positivos e úteis.

Na vida pessoal, a comunicação constitui-se como um fator de extrema importância para que possamos transmitir nossos desejos, informações, fatos, ideias e outros, tornando-se evidente que quem não se comunica de maneira eficaz, acaba por ficar de fora do círculo que nos permite sentir parte integrante de um todo.

Na esfera empresarial os conceitos caminham juntos, pois as informações produzidas e transmitidas causam impactos na vida de todos, tanto em termos da criação de um ambiente produtivo até no desenvolver de tomadas de decisões que possam impulsionar a organização de forma positiva.

É evidente que é preciso que atentemos a importância da comunicação efetiva, seja ela familiar, empresarial ou simplesmente interpessoal. Alcançar o patamar da eficácia na comunicação exige que trabalhem aspectos importantes de autoconfiança, de partilha de sentimentos, pensamentos, desejos e, inclusive, de fatores que ultrapassem o dizer, mas que envolvem atitudes e até o silêncio.



## **QUAIS OS ITENS IMPORTANTES PARA UM DESENVOLVIMENTO NA COMUNICAÇÃO?**

É possível alcançar o desenvolvimento na comunicação através do trabalho de alguns aspectos fundamentais, tais como:

1. Se comunicar de forma objetiva e simples, pois assim irá permitir a transmissão de informações cada vez mais claras;
2. Retificar com o interlocutor se este compreendeu aquilo que foi dito, para que não haja ruídos e falhas nessa relação;
3. Perseguir a espontaneidade, afinal, é importante numa comunicação assertiva não se sentir apenas despejando algo previamente estudado, pois isso quebra o ritmo de absorção de uma mensagem;
4. Seja conciso. Ao conseguir dizer o que pretende no menor tempo possível, de forma calma e pausada, irá fazer com que o interlocutor foque mais em si e na essência da mensagem;
5. Prepare-se (não decore) para dizer aquilo que quer comunicar, pois o preparo traz segurança ao processo de comunicação, fazendo com que o pensamento flua de maneira natural;
6. Procure melhorar sua linguagem não-verbal, pois esta também é fundamental na maneira que as pessoas irão receber a sua mensagem;
7. Tenha um vocabulário vasto, porém, compreensivo;
8. Tente colocar-se no lugar do outro, pois ao fazê-lo irá conseguir compreender qual o enquadramento mental do seu interlocutor permitindo que adeque sua comunicação para determinados grupos;
9. Trabalhe sempre com feedbacks sobre sua comunicação. Tente aceitar as observações pertinentes e trabalhe as deficiências aparentes em sua comunicação.

Resumidamente, desenvolva essa habilidade porque ela vai ser muito importante em todos os aspectos da vida. Existem milhares de maneiras de fazer isso, mas o importante é que você faça. O que você achou? Tem alguma dica para se comunicar melhor?



Que tal, agora você conhecer um pouco mais sobre a Comunicação. Para ampliar seus conhecimentos, sugiro acessar o vídeo: Como melhorar a comunicação em 7 passos, no link: [https://www.youtube.com/watch?v=wW5INN4\\_tiQ](https://www.youtube.com/watch?v=wW5INN4_tiQ)



Com o objetivo de consolidar o conteúdo, sugiro a leitura do texto Comunicação e educação: algumas considerações sociológicas de autoria de Jean-Paul Laurens. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/6311/4587>





## COMPREENSÃO DA FUNÇÃO DA DIDÁTICA COMO ELEMENTO ORGANIZADOR DE FATORES QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E NA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO

Você sabia que a didática é considerada arte e ciência do ensino, ela não objetiva apenas conhecer por conhecer, mas procura aplicar seus princípios com a finalidade de desenvolver no indivíduo as habilidades cognitivas para torná-los críticos e reflexivos.

È dever do professor garantir uma relação didática entre ensino e aprendizagem, tendo em mente a formação individual da personalidade do aluno. Por meio da aula o docente organiza esse processo de ensino e transmite aos alunos o conhecimento adquirido durante seu processo de formação.

O trabalho docente é parte integral do processo educativo aos quais os indivíduos são preparados para viver em sociedade, o educador deve formar alunos que sejam cidadãos ativos, reflexivos, críticos e participativos na sociedade em que vivem.

É de fundamental importância que você compreenda que a Didática tem grande relevância no processo educativo de ensino e aprendizagem, pois ela auxilia o docente através do PLANEJAMENTO a desenvolver métodos que favoreça o desenvolvimento de habilidades cognitivas tornando mais fácil o processo de aprendizagem dos indivíduos.

O PLANEJAMENTO É DEFINIDO COMO O ATO OU PROCESSO DE ESTABELECEER OU MANTER METAS E PROCEDIMENTOS PARA SEU TRABALHO.

Planejamento é, portanto, um esforço disciplinado que produz decisões e ações fundamentais que dão forma e orientam o que é um projeto, a quem serve, o que faz e por que a faz, com foco no futuro.

O Planejamento é a principal ferramenta de trabalho do professor. É o fio condutor da ação educativa. As concepções do planejamento são funcionalistas e dialéticas. A concepção funcionalista é a tradicional no ensino, sendo um instrumento de poder. A concepção dialética tem no planejamento a práxis que surge da realidade. Nele são congregados aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos. Ao mesmo tempo consolida tarefas e saberes críticos, criativos, reflexivos, transformadores. Conceituando planejamento de acordo com Sacristán: “Planejar é dar tempo para concepção dialética tem no planejamento a práxis que surge da realidade. Nele são congregados aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos. Ao mesmo tempo consolida tarefas e saberes críticos, criativos, reflexivos, transformadores. Conceituando planejamento de acordo com Sacristán: “Planejar é dar tempo para pensar a prática, antes de realizá-la, esquematizando os elementos mais importantes numa sequência de atividades”.

**JOSÉ GIMENO SACRISTÁN É CATEDRÁTICO DE DIDÁTICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NA UNIVERSIDADE DE VALÊNCIA. FOI PROFESSOR NAS UNIVERSIDADES COMPLUTENSE DE MADRID E DE SALAMANCA. É AUTOR DE DIVERSAS PUBLICAÇÕES SOBRE CULTURA, ENSINO E EDUCAÇÃO.**

O planejamento é uma necessidade constante em todas as áreas da atividade humana. Planejar é analisar uma realidade e prever as formas alternativas da ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados.



Em suma, planejar consiste em prever e decidir sobre o que pretendemos realizar; o que vamos fazer; como vamos fazer; o que e como devemos analisar a situação, a fim de verificar se o que pretendemos foi atingido. Já o plano é o resultado, é o esboço das conclusões resultantes do processo de planejar, que pode ou não assumir uma forma escrita.

Quando falamos em planejar o ensino, ou a ação didática, estamos prevendo as ações e os procedimentos que o professor vai realizar junto a seus alunos, e a organização das atividades discentes e da experiência de aprendizagem, visando atingir os objetivos educacionais estabelecidos. Nesse sentido, o planejamento de ensino torna-se a operacionalização do currículo escolar.

Assim, no que se refere ao aspecto didático, segundo HAITD (1995), planejar é:

- Analisar as características da clientela (aspirações, necessidades e possibilidades dos alunos);
- Refletir sobre os recursos disponíveis;
- Definir os objetivos educacionais considerados mais adequados para a clientela em questão;
- Selecionar e estruturar os conteúdos a serem assimilados, distribuídos ao longo do tempo disponível para o seu desenvolvimento;
- Prever e organizar os procedimentos do professor, bem como as atividades e experiências de construção do conhecimento consideradas mais adequadas para a consecução dos objetivos estabelecidos;
- Prever e escolher os recursos de ensino mais adequados para estimular a participação dos alunos nas atividades de aprendizagem;
- E prever os procedimentos de avaliação mais condizentes com os objetivos propostos.

É importante que você não esqueça que o planejamento didático também é um processo que envolve operações mentais, como: analisar, refletir, definir, selecionar, estruturar, distribuir ao longo do tempo, e prever formas de agir e organizar. O processo de planejamento da ação docente é o plano didático. Em geral, o plano didático assume a forma de um documento escrito, pois é o registro das conclusões do processo de previsão das atividades docentes e discentes.



Para saber mais sobre o assunto assista ao Vídeo: O QUE É PLANEJAMENTO?. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dnzikUP5mPs>



Pra saber mais sobre o assunto, proponho a leitura do texto: Qual a importância do planejamento? Por que planejar? Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/qual-a-importancia-do-planejamento-por-que-planejar>





## O PAPEL DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO E IDENTIDADE DO PROFISSIONAL DO SÉCULO XXI

Para darmos continuidade a nossa trajetória em busca do conhecimento, te convidando a apreciar um texto que visa discutir como a educação acontece no cotidiano social. Essa leitura será o ponto de partida para o próximo conteúdo: dialogarmos sobre as aprendizagens essenciais para os profissionais no século XXI, definidas no Relatório Jacques Delors, que é o resultado do amplo trabalho produzido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), ao longo da década de 1990. Nesta seção, indico um texto para você aprofundar os seus conhecimentos sobre esse tema fundamental para uma melhor compreensão dos referenciais educacionais que nos orientarão nesta disciplina.

**JACQUES LUCIEN JEAN DELORS É UM POLÍTICO EUROPEU DE NACIONALIDADE FRANCESA, TENDO SIDO PRESIDENTE DA COMISSÃO EUROPEIA ENTRE 1985 E 1995. DE 1992 A 1996, PRESIDIU A COMISSÃO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI, DA UNESCO. NESTE PERÍODO, FOI AUTOR DO RELATÓRIO "EDUCAÇÃO, UM TESOURO A DESCOBRIR", EM QUE SE EXPLORAM OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO: APRENDER A CONHECER; APRENDER A FAZER; APRENDER A CONVIVER; APRENDER A SER.**

[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/cont\\_eudo/conteudo.php?conteudo=337](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/cont_eudo/conteudo.php?conteudo=337)

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992579/mod\\_resource/content/1/O%20que%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992579/mod_resource/content/1/O%20que%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf)



**Textos 1** : O que é educação - Carlos Rodrigues Brandão

Eis o trecho que nos interessa:

... Nós estamos convencidos, portanto, que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo o coração.

Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a sua ideia de educação não é a mesma que a nossa.

...Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a sua ciência. Mas, quando eles voltaram para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida na floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam a nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. Não serviam como guerreiros, como caçadores ou como conselheiros.

Ficamos extremamente agradecidos pela sua oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão, oferecemos aos nobres senhores de Virgínia que nos enviem alguns de seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e deles faremos homens.

Percebemos que não há uma maneira única nem um único modelo de educação: a escola não é o único lugar em que ela acontece. O ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante... Em mundos diversos a educação existe diferente.

Desse modo, quando são necessários guerreiros ou a profissionalização dos servidores públicos, a educação é um dos meios de que a humanidade se utiliza para criar guerreiros ou servidores públicos qualificados. Ela ajuda a criá-los pela passagem, de uns para os outros, do saber que os constitui e legitima. Mais ainda, a educação participa do processo de produção de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas dos símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades. E esta é a sua força.

**"NÃO EXISTEM PESSOAS SEM CONHECIMENTO. ELAS NÃO CHEGAM VAZIAS. CHEGAM CHEIAS DE COISAS. NA MAIORIA DOS CASOS TRAZEM JUNTAS CONSIGO OPINIÕES SOBRE O MUNDO, SOBRE A VIDA."**

PAULO FREIRE (1997)

Para uma prática de ensino criativa, estimulante e eficaz, precisamos em primeiro lugar conhecer essas diferenças. É crucial conectar os novos conceitos aos que os aprendizes trazem:

- pois reconhecemos as suas experiências;
- evidenciamos que o que eles sabem é importante;
- propiciamos o entendimento do quanto eles podem aprender uns com os outros;
- integramos novas questões e estruturas aos saberes existentes, possibilitando o estabelecimento de níveis mais profundos de compreensão.

Se faz necessário também:

Motivarmos para que possam aprender

1. Os adultos buscam experiências de aprendizagem para lidar com eventos específicos de mudança de vida, como, por exemplo, casamento, divórcio, um novo emprego, uma promoção, uma demissão, aposentadoria, perda de um ente querido, uma mudança para uma nova cidade.
2. Quanto mais eventos desta natureza um adulto enfrenta, maior a probabilidade de ele procurar oportunidades de aprendizagem. Assim como o estresse aumenta à medida que estes eventos se acumulam, a motivação para enfrentar mudanças de modo positivo, envolvendo-se em experiências de aprendizagem, também aumenta.
3. As experiências de aprendizagem que os adultos procuram por iniciativa própria estão diretamente relacionadas - pelo menos em sua percepção - aos eventos que mudaram as suas vidas e que motivaram esta busca.
4. Os adultos geralmente mostram disposição de se envolver em experiências de aprendizagem antes, após ou até mesmo durante um evento desta natureza. Uma vez convencidos de que uma mudança é certa, os adultos se envolverão em qualquer aprendizagem que possa ajudá-los a lidar com a transição da melhor maneira possível.
5. Adultos motivados a buscar uma experiência de aprendizagem fazem isto principalmente porque têm em que usar os conhecimentos ou habilidade que pretendem adquirir. A aprendizagem é um meio para um fim e não um fim em si.
6. O desejo de aumentar ou manter a autoestima e o prazer constitui um forte estímulo secundário para um adulto se envolver em uma experiência de aprendizagem.

## RESIGNIFAR OS CONCEITOS

1. Os alunos adultos tendem a ter menos interesse em cursos exploratórios e, portanto, se empolgam menos com eventos de aprendizagem desta natureza. Eles tendem a preferir cursos focados em um único conceito e teoria, que se concentram intensamente na aplicação do conceito que abordam e em problemas reais. Esta tendência aumenta com a idade.

2

**Os adultos precisam integrar novas ideias ao que já sabem para reter e usar novas informações.**

3. Essas novas informações conflitam fortemente com o que eles já consideram verdadeiro, e, portanto, os obrigam a reavaliar ideias antigas.

4. Informações com pouca sobreposição conceitual ao que já é conhecido são absorvidas mais lentamente.

5. Tarefas rápidas de aprendizagem, complexas ou pouco habituais interferem na aprendizagem de conceitos ou dados que se destinam a ensinar ou a ilustrar.

6. Os adultos tendem a compensar a sua lentidão em tarefas de aprendizagem psicomotora sendo mais precisos e realizando menos tentativas e erros.

7

**Adultos tendem a se deixar abater por erros, pois a probabilidade de erros afetarem a sua autoestima é maior. Portanto, eles tendem a aplicar soluções testadas e confirmadas, assumindo menos riscos.**

8. O profissional responsável pelo desenho de um currículo deve saber se os conceitos ou as ideias que pretende utilizar estarão em harmonia ou em conflito com os do aprendiz. Parte da instrução deve ser projetada para promover mudanças nos sistemas de crenças e valores.

9. Os programas devem ser desenhados para aceitar pontos de vista de pessoas em diferentes estágios de vida e com diferentes conjuntos de valores.

10. Um conceito precisa estar ancorado ou ser explicado a partir de vários conjuntos de valores e ser atraente para mais de um estágio de desenvolvimento da vida.

11. Os adultos preferem projetos de aprendizagem autodirigidos e autoconcebidos, pois selecionam mais de um meio de aprendizagem e gostam de controlar o ritmo e a hora de iniciar e parar uma atividade.

12. Meios de aprendizagem como livros, instruções programadas, televisão e internet tornaram-se populares entre os adultos nos últimos anos.

13

**Independente dos meios utilizados, a orientação preferida para a aprendizagem do conteúdo é a mais objetiva possível, com instruções práticas de como fazer alguma coisa. Os adultos citam a necessidade de obter informações e instruções aplicáveis à prática como a principal motivação para se envolver em um projeto de aprendizagem.**

14. A autodireção não significa isolamento. Estudos sobre a aprendizagem autodirigida indicam que projetos desta natureza envolvem, em média, dez outras pessoas como recursos, guias, incentivadores, etc. No entanto, mesmo para aprendizes que preferem declaradamente autodirigir a sua aprendizagem, palestras e seminários de curta duração produzem resultados positivos, principalmente quando estes eventos possibilitam que o aprendiz tenha um acesso pessoal e individual a um especialista.

## TRANSFORMAR A SALA DE AULA EM ESPAÇO HÍBRIDO

1. O ambiente de aprendizagem deve ser física e psicologicamente confortável. Pode ser irritante para aprendizes adultos assistir a palestras longas, permanecer sentados por muito tempo e ter poucas oportunidades de praticar o que aprenderam.

2. Os adultos têm algo real a perder em uma situação de sala de aula: podem sentir-se ameaçados em sua autoestima e ego quando são solicitados a tentar adotar um novo comportamento na frente de pares e colegas. Experiências negativas com a educação tradicional, ressentimentos com pessoas em posição de autoridade e preocupações com eventos externos afetam a experiência na sala de aula.

**3. Os adultos têm expectativas e é fundamental que se dedique mais tempo para se esclarecer e expressar todas as expectativas dos participantes antes de se entrar no conteúdo em si. O educador só pode assumir responsabilidades por suas próprias expectativas e não pelas de seus aprendizes.**

4. Os adultos trazem uma grande experiência de vida para a sala de aula, um trunfo inestimável para ser reconhecido e utilizado. Os adultos podem aprender bem e muito dialogando com pares respeitados.

5. Educadores que têm a tendência de falar sem parar em vez de facilitar uma aula devem manter esta tendência sob controle - ou compensá-la concentrando-se no uso de perguntas abertas para extrair conhecimentos e experiências relevantes dos aprendizes.

6. Novos conhecimentos devem ser integrados a conhecimentos anteriores. Os aprendizes devem participar ativamente do processo de aprendizagem. Eles precisam receber feedback do educador para as habilidades que pratiquem e o educador tem necessidade de receber feedback de seus aprendizes sobre o currículo e o seu desempenho na sala de aula.

7. A chave para um bom desempenho do educador é o controle, equilibrando adequadamente a apresentação de novos materiais com debates e discussões, o compartilhamento de experiências relevantes dos aprendizes e o relógio. Ironicamente, os educadores parecem estabelecer um controle melhor quando se arriscam a abrir mão dele. Quando deixam de lado seu ego e controlam a tendência de se sentir ameaçados quando seus planos e métodos são questionados, eles conquistam o tipo de controle facilitador que é necessário para gerar um ambiente propício à aprendizagem de adultos.

8. O educador deve proteger as opiniões da minoria, não permitindo que discordâncias se tornem desrespeitosas ou acaloradas demais, estabelecendo conexões entre diversas opiniões e ideias e sempre lembrando aos participantes que há diversas soluções possíveis para um problema. O educador deve assumir mais a postura de um orquestrador do que de um defensor de alguma ideia. instrução e as tarefas de aprendizagem.



9. A integração de novos conhecimentos e habilidades exige tempo de transição e um enfoque na aplicação prática.

10. Teorias de aprendizagem e de ensino funcionam melhor como recursos. Por exemplo, uma tarefa concebida para a prática de uma habilidade pode extrair bons insumos da abordagem comportamental, enquanto matérias centradas no crescimento pessoal parecem extrair mais benefícios de conceitos humanistas. É recomendável que se adote uma abordagem eclética, e não baseada em uma só teoria, para se desenvolver estratégias e procedimentos que efetivamente garantam um equilíbrio adequado entre a instrução e as tarefas de aprendizagem.



Que tal, agora você conhecer um pouco mais a respeito do que apresentamos nesta unidade sobre o Ensino Híbrido – Personalização e Tecnologia na Educação. Sugiro que você acesse o link:

[https://www.youtube.com/watch?v=E8NIU\\_07XRI](https://www.youtube.com/watch?v=E8NIU_07XRI)



Pra saber mais sobre o assunto, proponho a leitura Nova geração: escolas mudam a forma de ensinar e aprender. Disponível em:  
<https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/10/2019/nova-geracao-escolas-mudam-a-forma-de-ensinar-e-aprender>

Encerramos aqui a nossa jornada pela Didática neste E-book, contudo, este percurso deve continuar em outras mídias e por toda a formação de vocês.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigue. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HAYDT, R. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 1995

SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, Pérez A.I. Compreender e transformar o ensino. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 1998.

